

## NORMAL É SER DIFERENTE

Andrea Jamaica Alves Mesquita <sup>1</sup>

### RESUMO

Frequentemente somos impulsionados a agir e cumprir as ditas regras da “normalidade”. Cada pessoa tem suas particularidades sendo diferentes umas das outras, dependendo da situação vivida, o seu modo é diferente na forma de perceber e assimilar uma determinada experiência. Além de sermos diferentes na aparência e personalidade, também somos diferentes de nós mesmos a cada instante. Afinal, o que pensamos sobre um assunto hoje, pode não ser o mesmo que pensávamos anos atrás e nem o que pensaremos no próximo ano. Esse estudo tem objetivo de demonstrar que hoje a escola assume um papel social onde a criança se insere nesse contexto com as diversidades étnicas, sociais, físicas e intelectuais capaz de romper a ideia de hegemonia e representar aqueles que são diferentes gerando novas ações pedagógicas possibilitando o desenvolvimento global de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. O benefício o aprendizado desses alunos em convivência com a sociedade, sendo que a diferença entre eles com o tempo passa a ser despercebida. Sem dúvida o amadurecimento e a evolução do ser humano traz um avanço aos temas ligados à cidadania e aos direitos humanos trazendo um novo olhar em relação às pessoas tidas como deficientes, possibilitando a elas um novo recomeço através de um convívio social mais adequado sendo necessário a discussão para a melhoria e adaptação da forma de trabalho dos professores que precisam se sentir confiantes a utilizar novos métodos fazendo a diferença de uma forma positiva.

**Palavras-chave:** Regras, Normalidade, Aprendizado, Educação, Diversidade.

---

<sup>1</sup> pedagoga pela Universidade Paulista, especializada em neuropsicopedagogia institucional e clínica, gestão escolar e coordenação pedagógica pela faculdade Faveni, especializada em educação especial e inclusiva pela faculdade São Luís, discente do curso de Letras da Univesp, discente do curso de Psicologia da Fundação Hermínio Ometto e professora da Educação Infantil do município de Araras-SP [jamaicalobo@hotmail.com](mailto:jamaicalobo@hotmail.com);

## INTRODUÇÃO

Frequentemente somos impulsionados a agir e cumprir as ditas regras da “normalidade”. Cada pessoa tem suas particularidades sendo diferentes umas das outras, dependendo da situação vivida, o seu modo é diferente na forma de perceber e assimilar uma determinada experiência.

Além de sermos diferentes na aparência e personalidade, também somos diferentes de nós mesmos a cada instante. Afinal, o que pensamos sobre um assunto hoje, pode não ser o mesmo que pensávamos anos atrás e nem o que pensaremos no próximo ano. Nós modificamos a cada dia... Na afirmação de Santos (1999)- “temos o direito à igualdade quando a diferença nos inferioriza, e direito à diferença, quando a igualdade nos descaracteriza!”. Desde o princípio as pessoas consideradas “diferentes”, são discriminadas e levadas ao isolamento e exclusão social. De acordo com a Constituição Federal é previsto na lei a igualdade de todos como cidadãos. Art. 5º. “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Esse estudo tem objetivo de demonstrar que hoje a escola assume um papel social onde a criança se insere nesse contexto com as diversidades étnicas, sociais, físicas e intelectuais capaz de romper a ideia de hegemonia e representar aqueles que são diferentes gerando novas ações pedagógicas possibilitando o desenvolvimento global de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. Durante muito tempo, as pessoas com alguma limitação física e psíquica eram literalmente sacrificadas, injustiçadas e impedidas de viver em sociedade. Hoje as pessoas consideradas deficientes são protegidas e amparadas pela lei através da educação inclusiva. Sendo assim existe o direito à Educação e ao acesso à escola.

A constituição prevê através do art. 208 ”O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. O convívio desses alunos na rede regular gera muita discussão pela dificuldade de realizar junto às salas de aulas regulares um trabalho eficaz que contemple a necessidade do aluno portador de necessidades educativas especiais, nesse ponto vemos a necessidade de um trabalho diferenciado do professor que apresenta dificuldades e não se vê muitas vezes a capacidade de lidar com certas situações cotidianas.

No entanto vemos como benefício o aprendizado desses alunos em convivência com a sociedade, sendo que a diferença entre eles com o tempo passa a ser despercebida. Sem

dúvida o amadurecimento e a evolução do ser humano traz um avanço aos temas ligados à cidadania e aos direitos humanos trazendo um novo olhar em relação às pessoas tidas como deficientes, possibilitando a elas um novo recomeço através de um convívio social mais adequado sendo necessário a discussão para a melhoria e adaptação da forma de trabalho dos professores que precisam se sentir confiantes a utilizar novos métodos fazendo a diferença de uma forma positiva.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica em questão é de natureza qualitativa, baseada em levantamentos bibliográficos, realizado por meio de livros, periódicos e monografias existentes na Biblioteca *Municipal de Araras-sp*.

Tendo embasamento em Ruiz (1996, p. 58), faz parte da pesquisa bibliográfica a revisão da literatura que tem como intuito a justificação dos objetivos da própria pesquisa. “E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica”.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao longo da história da humanidade, as pessoas que não se enquadram no padrão normal, são excluídas de todo processo social, tendo qualquer diferença que for, racial, física, econômica etc. Na sociedade atual muito se fala em igualdade de direitos e respeito às diferenças. Tendo este fato também nas instituições educacionais que possuem uma grande diversidade de pessoas. As crianças são separadas por idade, pelos que aprendem com mais facilidade. e o que mais iremos evidenciar : alunos tidos como regulares e especiais. Segundo a Declaração de SALAMANCA (1994):

*Uma pedagogia centrada na criança é benéfica a todos os estudantes e, conseqüentemente, à sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode consideravelmente reduzir a taxa de desistência e repetência escolar (que são tão*

*características de tantos sistemas educacionais) e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar. Uma pedagogia centrada na criança pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente conseqüências de uma instrução de baixa qualidade e de uma mentalidade educacional baseada na ideia de que "um tamanho serve a todos". Escolas centradas na criança são além do mais a base de treino para uma sociedade baseada no povo, que respeita tanto as diferenças quanto a dignidade de todos os seres humanos. Uma mudança de perspectiva social é imperativa. Por um tempo demasiadamente longo os problemas das pessoas portadoras de deficiências têm sido compostos por uma sociedade que inabilita que tem prestado mais atenção aos impedimentos do que aos potenciais de tais pessoas. O princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola. A situação com respeito à educação especial varia enormemente de um país a outro. Existem, por exemplo, países que possuem sistemas de escolas especiais fortemente estabelecidos para aqueles que possuam impedimentos específicos. Tais escolas especiais podem representar um valioso recurso para o desenvolvimento de escolas inclusivas. Os profissionais destas instituições especiais possuem nível de conhecimento necessário à identificação precoce de crianças portadoras de deficiências. Escolas especiais podem servir como centro de treinamento e de recurso para os profissionais das escolas regulares. Finalmente, escolas especiais ou unidades dentro das escolas inclusivas podem continuar a prover a educação mais adequada a um número relativamente pequeno de crianças portadoras de deficiências que não possam ser adequadamente atendidas em classes ou escolas regulares. Investimentos em escolas especiais existentes deveriam ser canalizados a este novo e amplificado papel de prover apoio profissional às escolas regulares no sentido de atender às necessidades educacionais especiais. Uma importante contribuição às escolas regulares que os profissionais das escolas especiais podem fazer refere-se à provisão de métodos e conteúdos curriculares às necessidades individuais dos alunos.”*

A partir da inclusão é necessário rever as concepções e aperfeiçoar as práticas para se trabalhar o desafio da diversidade dos alunos, apontando questionamentos, intervenções. A formação dos docentes precisa unir a teoria com a prática com espaços para a formação para discutir ações educativas com a pesquisa e elaboração de novas teorias educacionais. De acordo com MANTOAN (1997):

A inclusão é , pois, um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e , assim sendo, a inclusão de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e estruturação das condições atuais do ensino...(MANTOAN, 1997).

Para MITTLER(2003,p.32): Essas crianças são consideradas especiais apenas porque o sistema educacional até então não foi capaz de responder às suas necessidades. O desafio da inclusão é que ela objetiva a reestruturação do sistema para que ela possa responder a uma gama inteira de necessidades especiais. Logo, devemos encontrar palavras que impeçam a rotulação de crianças, ao mesmo tempo que enfatizem desafios aos sistemas.

A educação inclusiva no Brasil vem sendo discutida e implementada especialmente a partir da década de 90. Desde a primeira Lei de Diretrizes e Bases Nacionais para a Educação

- LDB ( n 4.024/61), na década de 60 já se dava importância a necessidade de mais atenção às pessoas com diferentes necessidades educativas. E encontramos também a nova LDB ( n 9.394/96) a necessidade da existência de serviços de apoio especializado em escolas regulares como vimos adiante: Além disso, sabemos que a escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão de muitos alunos, que , em muitos casos, são vítimas de seus pais, de seus professores, das condições de ensino que atendem às suas necessidades, das condições de pobreza em que vivem em todos sentidos ( MANTOAN, 2006 ).

A educação inclusiva pressupõe que a escola se ajuste a todas as crianças, que busque estratégias de ensino e condições de aprendizagem que atendam às diferentes necessidades, que possuam diferentes recursos educacionais, façam ajustes curriculares, adaptações arquitetônicas, dentre outras. A educação inclusiva supera o princípio da integração, na qual apenas insere-se um aluno ou grupo que estava excluído na escola, mas estes não se beneficiam efetivamente de educação.( MANTOAN,2006; PACHECO,2007).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Podemos entender a partir dessa pesquisa que a sociedade embora em quase sua totalidade ainda não aceite que todo ser humano é diferente e que o conceito de igualdade de modo empírico nos remete mais ainda exclusões, nos levam a uma consciência de busca urgente por uma sociedade que enxergue todas as diferenças formando cidadãos comprometidos em respeito, ética e empatia. Concluímos também que para se formar determinadas concepções e ideologias o âmbito escolar necessitar de não só estrutura física adequada, mas profissionais que possuam além da formação profissional um olhar diferenciado e sem preconceitos, um olhar que respeite as diferenças e promova o processo de inclusão corretamente.

No que diz respeito ao dia a dia do contexto escolar a inclusão de fato não acontece, prevalecendo a integração, uma vez que não basta apenas colocar o indivíduo dentro de um unidade escolar e não proporcionar a convivência de forma significativa e constante.

A permanência desse indivíduo é responsabilidade de todo corpo escolar, que por sua vez não pode delegar essa função apenas para o docente, que diante das dificuldades já encontradas acaba por não querer aceitar “incluir”.

Saber que a inclusão escolar é a continuidade da inclusão social é primordial para entender que não se constrói escola inclusiva e sim uma sociedade inclusiva, tendo isso como fato a inclusão poderá acontecer de forma mais eficaz.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a pesquisa conclui que cada ser humano tem o direito de apesar de ter alguma limitação conviver com os demais e desfrutar dos mesmos direitos e deveres, cabe a sociedade saber que o meio constrói e muda as pessoas, e até mesmo as pessoas consideradas especiais se beneficiam desse fato: o meio, como parte transformadora de seu desenvolvimento.

E o papel da escola é nada mais dar oportunidade para a educação de forma geral atingir todos do que dela necessitam. Não segregando e criando obstáculos para o aprendizado, e sim descobrindo novas formas projetar uma pedagogia consciente e

humanizada para todos os alunos

Dentre as ideias de Vygotsky, a primeira seria a relação indivíduo sociedade, onde cada indivíduo aprende segundo o meio em que vive, ou seja, este indivíduo não é inato ele adquire certas características devido ao meio sócio-histórico que vive. Ou seja, quando o homem modifica o ambiente através de seu próprio comportamento, essa mudança influencia seu comportamento no futuro.

Por tanto, não nos cabe mais julgar ou limitar uma pessoa por sua condição física, social etc. É preciso entender e saber que é dever de todo cidadão respeitar cada indivíduo exatamente com ele é.

Todos os cidadãos devem ter o direito de ter acesso principalmente ao sistema de ensino, sem qualquer tipo de discriminação, respeitando de forma que se entenda que não é obrigado a concordar porém, o respeito é fundamental para toda forma de inclusão, começando pelo profissionalismo educacional e a consciência para tratar de forma empática as diferenças.

## **AGRADECIMENTOS**

Esse trabalho dedico para meu filho que é a minha inspiração para continuar estudando e buscando uma sociedade mais justa e empática. Ele que me faz acordar e apesar de todas as dificuldades enfrentadas no mundo acadêmico para que possamos ter acesso a formações necessárias, me faz ter mais vontade de lutar e transformar a consciência das pessoas.

Dedico também aos meus alunos da rede municipal de Araras, onde leciono para a educação infantil, a etapa mais importante da formação do estudadante. Aos professores do meu curso de Psicologia da FHO campus Araras, que sem dúvidas abriram portas para que meu conhecimento pudesse ser mais libertador no sentido de compreensão do ser humano em sua totalidade.

Agradeço também a aos amigos de conclusão do curso de Letras da UNIVESP, que me deram todo apoio necessário para seguir com os propósitos pesquisados.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Necessidades Educativas Especiais – NEE* In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha:

UNESCO 1994. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>, ACESSO EM 11/10/2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ser ou estar, eis a questão : explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro : WVA, 1997.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar- caminhos e descaminhos, desafio, perspectivas . In: BRASIL. Ensaios Pedagógicos: Educação Inclusiva; direito à diversidade. Brasília:

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Gráfica e Editora Ideal Ltda, 2006.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos2006.pdf> Acesso em : 10/10/2013

MILTTLER, P . Educação Inclusiva Contextos Sociais. Porto Alegre, Editora Artmed, 2003.

PACHECO, J. Caminhos Para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. São Paulo, Editora Artmed, 2007.

RUIZ, J. A . Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1996.

SANTOS, Deborah S. “Direitos Humanos e a promoção da igualdade racial”- 1999. Artigo disponível em <http://www.unb.br/noticias/unbagencia/artigo.php?id=89>, ACESSO EM 25/09/2013.

SANTOS, Deborah S. “Direitos Humanos e a promoção da igualdade racial”- 1999. Artigo disponível em <http://www.unb.br/noticias/unbagencia/artigo.php?id=89>, Acesso em 25/09/2013.



